



O PROCESSO COMUNICATIVO ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS “CHARGE” E “TIRINHA”

Jéssica Freitas de Sousa

José Cristóvão Maia Lucena Marreiro

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr

Universidade Estadual da Paraíba – jessica.freitasousa@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – criislucena57@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – leonidas.silvajr@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste trabalho é demonstrar através de um relato de experiência vivenciado em sala de aula, realizado pela equipe do PIBID (Programa de Bolsa e Iniciação à Docência) subprojeto *inglês*, em Guarabira-PB, na turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nas aulas de Língua Inglesa como podemos potencializar a participação dos alunos durante as aulas quando solicitamos sua participação via oralidade. Embora haja resistência quando ao uso de habilidades orais por parte dos alunos ao se depararem com uma segunda língua, principalmente por se tratar de uma turma da EJA, deve-se priorizar a interação entre os sujeitos aprendizes para que possamos mediar o novo conhecimento. Este princípio justifica o presente trabalho, uma vez que os alunos sentem dificuldades em interagir entre si e com o professor. Para metodologia deste trabalho, utilizamos os gêneros textuais “charge” e “tirinha” como recurso didático eficaz, para aprimorar o estudante à língua e melhorando assim a compreensão de textos e diálogos, como também aquisição de vocabulário. Após a aplicação das atividades, percebeu-se a interação e confiança por parte dos discentes. Conclui-se que o professor desta modalidade deve desenvolver meios complacentes, no intuito de garantir melhor desempenho e reconhecimento da língua alvo.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa, EJA, Abordagem comunicativa.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho justifica-se com o intuito de melhorar a comunicação entre alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), uma vez que estes sentem dificuldades em interagir entre si quando se trata da aprendizagem de uma segunda língua, dificultando inclusive a dinâmica usada pelo professor. Deste modo foram escolhidos os gêneros textuais como porta de entrada para a interação e comunicação, sendo estes um meio facilitador da aprendizagem de habilidades como leitura, escrita e interação social. O uso de textos em sala de aula é de extrema importância para o aprimoramento dos alunos e mesmo com a dificuldade de deixar de lado o uso da gramática em si, o professor poderá utilizar estes métodos em conjunto, incluindo o uso da gramática no contexto dos textos que poderão ser apresentados. Inclusive, em uma mesma aula sendo usados os gêneros textuais, o uso de regras da gramática pode ser acionado a qualquer momento, se assim o professor sentir necessidade de usá-las.

Para este relato de experiência em sala de aula foram escolhidos os gêneros “charge” e “tirinha” por sua importância e também por estarem próximos ao cotidiano do público alvo. A charge pode ser definida como um meio onde o leitor utilizará o seu senso crítico para definir e compreender melhor o texto, por meio dos temas peculiares e que sempre estão girando em torno da atualidade. Como a intenção da presente aula foi provocar opiniões e discurso ao aluno, a escolha de temas que chamassem a atenção foi de suma importância, buscando sempre com que o aluno por mais que não conhecessem todas as palavras inseridas no texto, pudesse entender por meio das imagens e assim posicionar-se acerca do tema exposto. O mesmo pode acontecer com o uso de “tirinhas”, sendo esse gênero voltado geralmente ao humor e foi utilizado justamente por esse motivo.

Por um lado, o primeiro tipo de gêneros textual trouxe para a aula posições que até então eram desconhecidas por parte da classe, gerando assim debates e resultados satisfatórios. Por outro lado, o segundo tipo pode trazer descontração e ainda mais interação à classe. Isto tudo acontece porque no ensino de uma segunda língua com o uso de textos dos mais variados tipos, o aluno consegue ter autonomia na aprendizagem, diferentemente de um ensino voltado apenas no uso de regras gramaticais. Porém, é importante ressaltar que para utilizar tal método, o professor também tem que estar apto para realizar leituras críticas sobre o texto e ter conhecimentos além dos gramaticais, como conhecimentos textuais, linguística funcional, análise do discurso e pragmática. LIMA (2010). Caso contrário, correrá o risco de a leitura do texto ser apenas uma leitura comum, sem grandes interpretações e sem a exposição do vasto mundo e das variadas portas que o texto poderá abrir para o aluno. O ensino de línguas estrangeiras deve ser organizado em torno do estudo do texto, uma vez que o texto faz girar todas as dimensões desse ensino: lexical, gramatical, semântica, estética, política, cultura etc. LIMA (2010).

2. COMUNICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DA L2

A comunicação é um mecanismo que consiste em uma perspectiva de transferência, compreensão e trocas de informações o que compromete todo o indivíduo mediante ao seu caráter intelectual, valor cultural e social. Deste modo, promover a intervenção dinâmica e ressaltar a relevância desse hábito discursivo em sala de aula, é propiciar uma melhor reflexão conjunta, elaboração da construção de sentido dos textos e diálogos, pondo em êxito a compreensão em significância. Uma vez, que a natureza informativa detenha inúmeras possibilidades de sentidos e decodificações, todavia, ao estimular a participação e a postura argumentativa do âmbito discente apresenta-se e esclarece uma aceção mais adequada para um dado contexto e a concepção de uso da perspectiva linguagem.

É comum constatar a resistência via oralidade por intermédio dos alunos, a falta de questionamentos e contemplação a temática desenvolvida em sala de aula, resultando na absorção do conteúdo sem apreendê-lo de fato, porém, é fundamental que o mediador utilize recursos didáticos que facilitem e estimule esse tipo de comportamento, promovendo a confiança dos seus alunos, para que os mesmos incorporem um sentido para a aquisição plena e justa atribuída a L2. Mas, há por parte, um procedimento excessivamente individualizado na condição do aluno e a sua convicção à L2, sendo possivelmente: por que mérito se propugnaria a obter a Língua Inglesa e quais vantagens ela teria em seu aspecto de vida social. Desse modo, a omissão de comunicação e participação dos aprendizes em sala de aula, ocasionalmente pode se entender como uma questão de influência com a língua e de objetivos estruturados para a adesão prioritária.

Ressaltando que o mediador por via sugestão, destaque aspectos que dê origem à visão do mundo globalizado em que vivemos hoje, repleto de competitividade, seja acadêmica ou comercial, e que, adquirir conhecimento sobre uma ou mais determinadas línguas, já não se trata apenas de uma condição pessoal quanto a ao termo utilizado tão somente para se relacionar com as pessoas, mas sim, o modo de se conectar e relacionar-se com o mundo em diversos fatores. Sabendo-se que a demanda de exigências profissionais, a cada dia vem se destacando e ampliando no mercado de trabalho, podendo atestar eventualmente no dia a dia, ademais não seria uma questão de rótulos sociais, e sim a uma visão ampla e mais prudente qualidade de vida e melhores oportunidades para garantir uma posição no mercado. Sendo assim, a comunicação faz parte de todas as atividades que levam a sócio compreensão, pelo viés educacional ou funcional do negócio.

3. GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA

Textos ou gêneros textuais em suas amplitudes, representam muito mais do que diálogos, questões gramaticais, personagens, narração etc, eles representam o nosso cotidiano, a forma como pensamos e nos comunicamos, visto que é impossível não se comunicar verbalmente através destes Marcuschi (2008). Tratando-se de comunicação oral, os gêneros fazem parte da interação de indivíduo para indivíduo, sendo estes um facilitador da palavra. A comunicação é um fator poderoso no ensino por meio de gêneros textuais, pois inclui o meio social, a interação humana, e não somente o ensino de língua como mera estrutura fixa e estável. CARLOS.,2012, p, 11. Utilizando gêneros textuais em aulas de L2, o aluno será exposto a conhecimentos que talvez ele não tenha dito acesso anteriormente, sendo assim, ele compreenderá o sentido do texto proposto pelo professor, facilitando tanto a compreensão da leitura como também a oralidade, visto que ele saberá do que se trata. Outro ponto importante que deve ser mencionado, é que quando o professor utiliza gêneros em sala de aula, os alunos têm a oportunidade de conhecer culturas de diferentes povos, aprendendo assim a conviver com as diferenças e saber também como respeitá-las.

Os Gêneros Textuais são construções sociais, logo adquirem seu sentido próprio socialmente, por meio da interação dos indivíduos na comunicação. A comunicação mediada pelo computador (CMC), por exemplo, pode ser representada por vários gêneros textuais bastante discutidos recentemente, e podem ser apresentados aos alunos, no ensino de LE, a fim de torná-los conscientes de como a linguagem se modifica de acordo com o contexto de sua atuação. CARLOS, 2012, p, 11.

Portanto, dando ainda mais ênfase ao que já foi dito, o ensino de uma segunda língua através do uso de gêneros textuais, não é somente pautado ao ensino da gramática, mas tem um sentido mais amplo, visto que está inserido no contexto ao qual o aluno vive em seu cotidiano. Segundo especialistas, o uso de textos na sala de aula deve ser contínuo e deve ser apresentado aos alunos antes mesmos das classes gramaticais, mostrando assim os gêneros textuais em seus variados tipos

e, dentro deles, essas mesmas classes gramaticais podem ser exibidas se assim for necessário na compreensão do texto. Mesmo com o pouco vocabulário que o aluno pode ter, cada um terá uma diferente compreensão sobre o texto apresentado, então, cada um poderá se expressar de uma forma diferente, sendo essa uma das intenções de se usar textos (literários ou não) em sala de aula. Um texto nunca possui apenas um único sentido possível. Mesmo os textos científicos possuem aspectos culturais e subjetivos. Toda leitura é tradução, e toda tradução é transcrição. LIMA, 2010, p 49.

4. METODOLOGIA

Foram necessárias quatro aulas, divididas em dois dias para o desenvolvimento da atividade, em uma turma do ciclo 7 do Ensino Médio da EJA, com 24 alunos, destinado ao uso de gêneros textuais nas aulas de LI, no mês de julho de 2017.

- **Contextualização**

Na primeira aula, oferecemos um texto relatando a importância da comunicação e interação social, debatemos e solucionamos as possíveis dúvidas quanto ao vocabulário incorporado. Em seguida anunciamos a temática objetiva, referente aos gêneros textuais discursivos “Charge” e “Tirinha” e apresentamos:

Conceito, exemplos e aplicações.

- **Prática e Ação**

Na segunda aula, propomos um círculo dinâmico. Após a formação, oferecemos as figuras e requisitamos que cada um por vez escolhesse uma de sua preferência e avaliasse, extraindo o máximo de informações contidas na linguagem verbal e não verbal, para uma interpretação mais eficaz. Enquanto um participante conduzia o discurso, solicitamos a atenção e concentração dos demais às abordagens dos pontos frisados por ele, o que contribuiu para o entendimento e desempenho dos próximos. Ao expor suas ideias, o mesmo apontou um dos seus colegas de sala, que formulou uma questão ou comentário referente a interpretação que ele fez. E o ato se repetiu à cada aluno.

- **Posição Final**

Logo após a conduta discente, foi a vez dos mediadores se posicionarem. E foram trabalhados os seguintes tópicos para a análise: O reconhecimento do autor, veículo e ano que foi publicado, informatividade: direta ou indireta, a intencionalidade do autor ao produzir o texto, situacionalidade em razão do contexto cultural e social inserido ao gênero, aceitabilidade do leitor: como ele encarou a temática no gênero: se ele cumpriu com a intenção do autor. E concluímos com a fala sobre a importância da interação e questionamentos para o melhor desempenho à sócio compreensão e concepção dos conteúdos em sala.

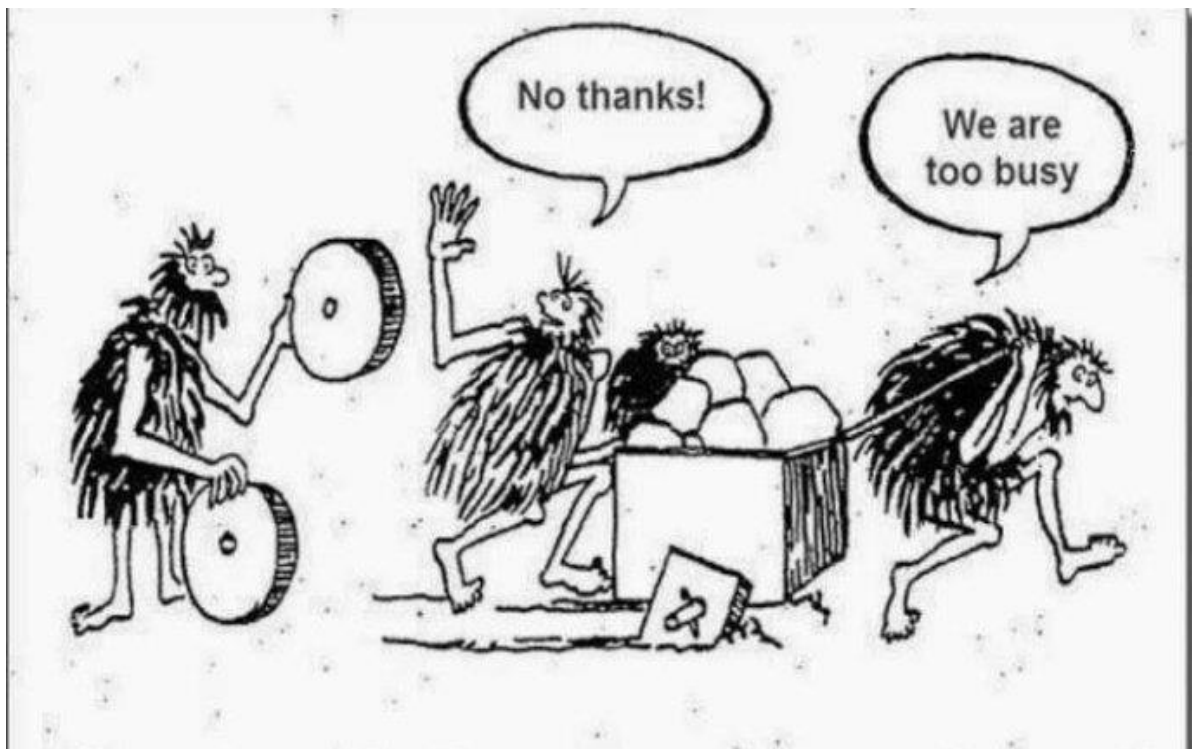
CHARGE 1

Cheating



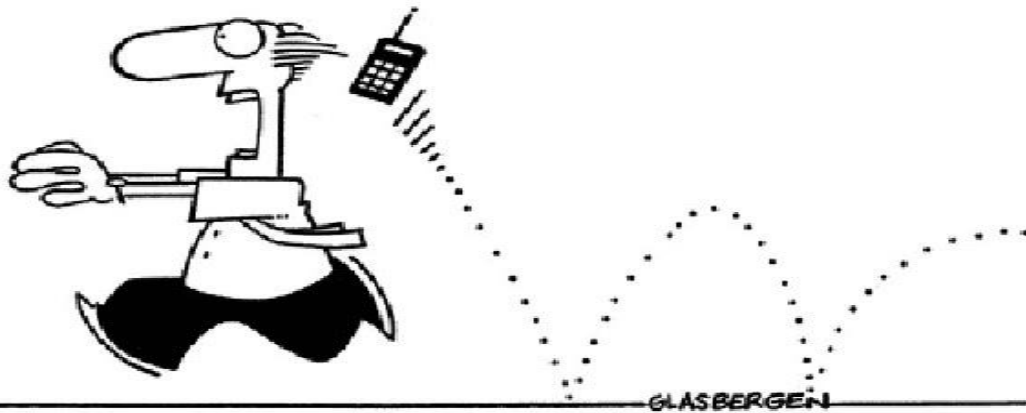
Fonte: <http://www.michellehenry.fr/googling.jpg>

CHARGE 2



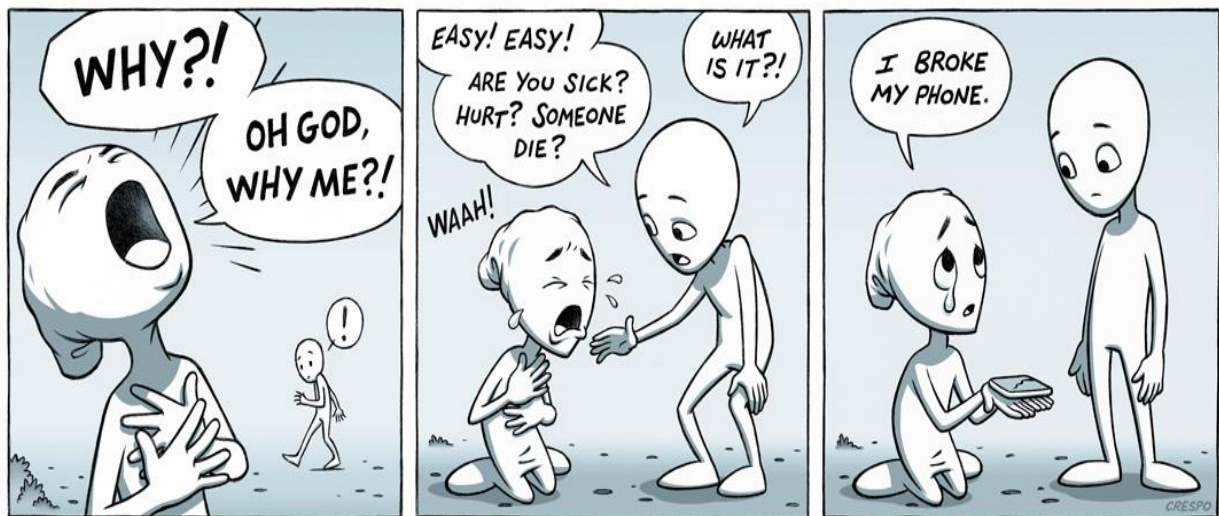
CHARGE 3

TECHNOLOGICAL OVERDOSES Randy Glasbergen



**"I just want a few minutes of peace
and quiet — LEAVE ME ALONE!!!!"**

TIRINHA 1



© STEVE CRESPO

FROMNOTHINGCOMICS.COM

TIRINHA 2





5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado ao longo do trabalho, a aquisição de uma segunda língua, em tal caso a Língua Inglesa, é um procedimento que requer discernimento e desempenho, tanto por intermédio do mediador, quando ao âmbito discente, ambos são considerados como agentes responsáveis pelo conhecimento e compreensão a partir do plano de atividades propostas em sala de aula.

O professor precisa ter o cuidado de não subestimar os aprendizes de inglês. E subestimar os alunos significa não levar em conta os conhecimentos que eles construíram ao longo de suas vidas e que levam para a sala de aula. Estes incluem: conhecimentos linguísticos e textuais, provenientes do seu aprendizado da língua portuguesa e de outras disciplinas na escola, e conhecimentos enciclopédicos ou conhecimentos de mundo, provenientes das suas experiências pessoais ao longo da vida e da exposição a textos escritos, a programas de rádio e TV, a filmes e documentários, ao que circula na internet. Todos esses conhecimentos são fundamentais para a aprendizagem de inglês. (OLIVEIRA, 2014, p. 25).

Contudo, após a aplicação das atividades, foi notória ainda uma parcela de revés de alguns alunos, por outro lado a maioria cumpriu com as condições intencionais do objetivo de lição. Os aprendizes se conduziram de forma satisfatória na dinâmica promovida, expondo suas ideias e reflexões aos temas propostos pelos ambos os gêneros, enquanto a “Charge” relatava informações de natureza crítica e séria, a “Tirinha” equilibrou o ambiente com o caráter cômico, mantendo a atenção e interesse do discente quanto a busca por informações relevantes para a interpretação do contexto (cf: Silva, Dias & Silva Jr, 2014).

A associação informativa da linguagem verbal e não verbal, de fato ofereceram créditos para o melhor entendimento da temática. Conclui-se que, o corpo docente tem de estar à disposição de oferecer meios transigentes, os quais se enquadram ao modo de vida real dos alunos. Envolver questões e assuntos referentes ao seu cotidiano resultou na troca conjunta de informações, opiniões e críticas a respeito. Desde então, com o uso desses gêneros sócio discursivos obteve-se pontos positivos, no entanto, o trabalho foi encarado como um processo inicial para o letramento (Doravante L2) pleno à diante.



6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS. Valeska Gracioso; **BORDINI Marcella.** *Ensino de língua estrangeira por meio de gêneros textuais: qual é a percepção dos professores em formação?* REVISTA X, volume 1, 2012.

HAWKINS. E. (org). *Thirty Years of Language Teaching.* Londres: CILT, 1996.

LIMA. Diógenes Cândido de. *Ensino e aprendizagem de língua inglesa.* 1º e. Parábola, São Paulo, 2010.

MARTINEZ. Pierre. *Didática de línguas estrangeiras.* Tradução: Marco Marcolino. E. Parábola, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Métodos de ensino de inglês.* São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SILVA. Ewerton Felix da; **DIAS,** Antônio Fernandes; **SILVA Jr,** Leônidas José da. *Gêneros textuais e ensino de língua inglesa: leitura e compreensão de Tirinhas e anúncios publicitários.* Anais do IV ENID, Campina Grande, EDUEPB, 2014. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/TRABALHO_EV043_MD1_SA8_ID_443_27042015171839.pdf